

IMPRESSO

CONTRATO Nº 3956791
ECT/CÂMARA LEGISLATIVA/DF
UP: AC/CÂMARA LEGISLATIVA

DF

L . E . T . R A . S

Câmara Legislativa do Distrito Federal
Ano II - Nº 21 a 22

Suplemento Cultural
1995



02 MAR 1995
ADVERTÊNCIA
DIA 11 - 05B

é... boi!

: I m a n t e d e T e d e r :

O exemplo de Madri

■ ROMÁRIO SCHETTINO

**Tadeu
Filippelli
(PMDB)**



*Brasília é cabeça,
pensa, decide e faz.
Mas cabeça da alma,
dos brasis brasileiros,
como quis Darcy Ribeiro.
Brasília vai da
Ceilândia ao Chui,
do Oiapoque ao batuque,
aos meninos da Aruc.
Tem boi-bumbá de Sobradinho,
mandacaru, roque, pato no
tucupi,
frevo com chimarrão.
É a folia dos estados, torre das
nações.
Aqui os herdeiros de Zumbi,
os peris e tupis,
os povos da "Europa, França e
Bahia",
são filhos do mesmo cacique J.K.
Brasília é o tempero da raça,
o caldeirão da mistura,
da feijoada completa,
chamada Brasil!*

**Benício
Tavares
(PMDB)**



*O mundo cultural ressent-se
do apoio mais contundente do
Estado às produções artísti-
cas. Há sempre lugar para o
discurso da panacéia - e
sempre existe um orador de
plantão. Mas muito pouco se
faz de efetivo, nesse deserto de
estímulo. O III Prêmio de
Cultura merece ser destacado,
especialmente pela seriedade
com que é conduzido o
trabalho. Espaços como o DF-
Letras e incentivos da iniciati-
va privada como a premiação
são referências para propostas
governamentais, que precisam
acompanhar o patamar de
qualidade da cultura nacional.*

Em Madri, as palavras de ordem são: reforma, descentralização e municipalismo. Os espanhóis estão empenhadíssimos na modernização do Estado com a perspectiva de agilizar o serviço público e, ao mesmo tempo, solucionar problemas políticos regionais, como os da Catalunha, Galícia e do País Basco, onde o sentimento nacionalista é muito forte e, às vezes, bastante explosivo. Estas regiões são constituídas por povos distintos, com línguas e costumes próprios, unidos à força, no passado, por regimes totalitários.

Para diminuir os perigos do centralismo e da conseqüente reação, o Estado espanhol introduziu mudanças na Constituição e passou a distribuir melhor os recursos financeiros e as competências administrativas. Além das 50 províncias existentes, criaram 17 comunidades autônomas, que já podem legislar sobre uma série de áreas antes restritas ao Parlamento. Na área cultural, várias atividades nacionais estão sendo transferidas para as administrações regionais. As comunidades estão, por exemplo, autorizadas a distribuir canais de rádio e televisão. Embora estejam em fase de transição, a regionalização da produção cultural e jornalística é uma realidade. As rádios comunitárias, ou livres, funcionam plenamente e são administradas por associações culturais, prestando serviços de informação com independência e participação popular.

No novo modelo, a Comunidade de Madri passa a ter poderes para manter relacionamentos internacionais, o que não era permitido. Enfim, a Espanha se reorganiza para cumprir um papel fundamental na Comunidade Européia: ser a ponte com a América Latina, através da língua e de interesses comuns. Uma espécie de contraposição aos monopólios nas relações internacionais após a queda do Muro de Berlim.

A União das Cidades Capitais Ibero-americanas - UCCI, uma entidade presidida pelo prefeito de Madri, vem promovendo cursos de gestão pública há vários anos. Em novembro de 95, ela convidou cerca de 50 representantes de municípios capitais ibero-americanas, das áreas de informática, serviços sociais e cultura. O curso de Gestão Cultural da UCCI incluiu um apanhado da administração cultural madrilenha e uma importante troca de informações entre as prefeituras ibero-americanas.

Durante os debates, os madrilenhos falaram sobre o processo de transição em que estão vivendo, destacando a sua forma parlamentarista de pensar e agir, diferente do Brasil republicano e ferrenhamente presidencialista, onde é preciso fazer modificações urgentes e profundas nos sistemas eleitoral e administrativo. Para se ter uma idéia do que significa a descentralização e o municipalismo em Madri é necessário citar uma revista publicada pela UCCI. O seu presidente, José Maria Alvarez Manzano, afirma categorica-

mente que "no mundo atual, acima das discrepâncias entre os estados, as cidades podem ser pontes de colaboração direta, sem estar submetidas a pressões, muitas vezes lógicas e legítimas, dos governos nacionais. Os estados podem ver alteradas suas fronteiras, inclusive desaparecer, mas sempre ficam as cidades". Este sentimento municipalista está, evidentemente, contextualizado na Espanha, um reinado parlamentarista composto de povos diversos e dono de uma tradição milenar e rica.

O lado moderno desta nova maneira de ver do mundo não chega a ser grande novidade, mas permite vislumbrar que estão no caminho certo. A revisão do Estado inclui as parcerias com a sociedade civil organizada, tanto no campo do patrocínio como no da administração direta de espaços culturais públicos. A Orquestra Sinfônica de Madri, por exemplo, não é um órgão de funcionários públicos, mas uma entidade civil privada que mantém contrato de gestão com o Governo. O Estado repassa recursos e a associação se compromete a realizar concertos no decorrer do ano. Esta situação dá agilidade administrativa e amplia as possibilidades de trabalho de uma orquestra, que pode gravar discos, comercializar seus produtos e, conseqüentemente, remunerar melhor seus músicos. Um pequeno teatro, do século passado - tudo na Espanha tem duzentos, trezentos ou quatrocentos anos - na pequena cidade de San Lorenzo de El Escorial, é propriedade privada, mas mantido com subvenções da prefeitura.

A força e a importância dos municípios estão vinculadas também à maneira de escolher os seus vereadores. O espanhol vota em listas de candidatos oferecidas pelos partidos políticos. *O primeiro da lista é o prefeito e o presidente da Câmara de Vereadores.* Obtendo maioria, o partido governa sozinho atribuindo aos vereadores responsabilidades executivas. Assim, o vereador eleito pode ser também o secretário de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo, trabalho pelo qual não recebe salário, mas ajuda de custo. O prefeito, ouvido o Conselho de Governo, nomeia os funcionários de confiança, que executam as políticas definidas no programa submetido ao voto direto. O fato é que Legislativo e Executivo atuando em harmonia, na prática, traz benefícios concretos. Só que na Espanha isto é real, nos dois sentidos.

A participação de Brasília na UCCI é proveitosa sob todos os aspectos. Seja ampliando as possibilidades de cooperação e intercâmbio, seja levando nossas políticas a um nível internacional, compatível com o status de Cidade Patrimônio Cultural da Humanidade.

*Romário Schettino, secretário adjunto
de Cultura e Esporte do DF*